

Restaurante Rural Gardunha promove formação

Descobrir o Porto na serra

A iniciativa está a percorrer a região e passou recentemente pela Soalheira.

É o mais conhecido dos vinhos produzidos em Portugal e um símbolo do país no estrangeiro, mas o vinho do Porto ainda não é um hábito para todos os portugueses. A opinião é de Carlos Soares, do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), que está a percorrer várias zonas do país para acções de promoção deste vinho. Depois das instalações do Nercab no Tortosendo (Covilhã) e da Escola de Hotelaria do Fundão, o vinho do Porto foi posto à prova no Restaurante Rural Gardunha, na freguesia fundanense de Soalheira. A iniciativa foi aberta apenas a convidados, incluindo jornalistas, mas Ricardo Ambrósio, o responsável pelo restaurante, não descarta a hipótese de voltar a abrir portas a eventos do género mas para o público em geral.

Ao contrário do que acontece na casa de muitos portu-



Carlos Soares e Ricardo Ambrósio promoveram o vinho do Porto

gueses, no Restaurante Rural Gardunha o vinho do Porto é uma companhia no dia-a-dia, por exemplo, como acompanhamento de entradas. Mas não só. "Nós já temos alguns pratos com vinho do Porto", diz Ricardo Ambrósio que sugere um lombinho de porco com molho de citrinos e, claro está, vinho do Porto. Este é ainda uma boa companhia para o queijo curado da Soalheira ou as sobremesas do restaurante.

O IVDP é a entidade que em Portugal tem respon-

sabilidades de certificação e também de promoção de acções de formação, que tem vindo a realizar junto de alunos de escolas de hotelaria e profissionais no activo, como Ricardo Ambrósio, com quem já trabalharam anteriormente. Mais de uma centena de pessoas participaram nas primeiras acções, onde foram dados a provar vinhos com 20 anos e vintages, a jóia da coroa.

Dar a conhecer o vinho do Porto nos tempos que correm é também essencial,

numa altura em que a crise também afecta a comercialização. A partir do segundo semestre de 2008 registou-se uma quebra no consumo na ordem dos seis por cento, "a maior quebra registada nos últimos 15 anos" diz Carlos Soares. A continuar assim será impossível atingir a fasquia dos 10 milhões de caixas vendidos. Os novos mercados, como a Rússia ou o Japão, são as apostas que se seguem e o vintage 2007 também deve ajudar.

José Furtado